

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CRIANÇAS DE 0 A 19 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2021 E 2025

AUTORES: Davi Costa, Anna Carolina Santos da Silveira, Flávia Vasconcellos Peixoto, Vitória Mascarelo, Julia Dobler, Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Yasmin Gottems, Josimara Luiza Parise, Larissa Amandio Dias, Cristiano do Amaral De Leon.

INSTITUIÇÃO: ULBRA

INTRODUÇÃO:

A dengue é uma doença febril aguda causada por arbovírus, transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, com amplo espectro clínico, sobretudo em crianças, variando de formas assintomáticas a quadros graves. Nos últimos anos, consolidou-se como relevante problema de saúde pública.

OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico dos casos em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no Rio Grande do Sul, de 2021 a 2025.

METODOLOGIA:

Trata-se de estudo transversal quantitativo com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Realizou-se uma análise descritiva considerando faixa etária, sexo, critério de confirmação, sorotipo, hospitalização e ano do primeiro sintoma.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: monitoramento das arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas de 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): banco de dados de arboviroses – dengue. Brasília: DATASUS, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No período de 2021 a 2025, foram registrados 86.390 casos de dengue em indivíduos de 0 a 19 anos no Rio Grande do Sul. Houve maior concentração na faixa etária de 15 a 19 anos (37,4%; n=32.304), seguida de 10 a 14 anos (30,1%; n=26.030), 5 a 9 anos (21,6%; n=18.647), 1 a 4 anos (8,4%; n=7.225) e menores de 1 ano (2,5%; n=2.184). Observou-se discreto predomínio masculino (53,5%; n=46.204). Houve aumento expressivo ao longo dos anos, com destaque para 2024 (51,1%; n=44.136), seguido de 2025 (22,2%), 2022 (15,1%), 2023 (9,3%) e 2021 (2,2%). A sazonalidade indicou maior ocorrência em abril (37,4%), maio (25,0%) e março (21,1%), caracterizando padrão no outono. Predominou o critério de confirmação laboratorial (49,0%), seguido do clínico-epidemiológico (36,5%). Houve elevada proporção de dados ignorados quanto ao sorotipo (99,1%), sendo o DEN-1 o mais frequente entre os identificados. A maioria dos casos não necessitou hospitalização (63,6%), enquanto 2,8% foram hospitalizados, sendo o restante ignorado (33,5%). Quanto à evolução, observou-se predomínio de cura (67,3%), com baixa ocorrência de óbitos por dengue (0,01%) e por outras causas (0,01%), porém com elevada proporção de registros ignorados (32,6%).

CONCLUSÃO:

Observa-se um aumento expressivo dos casos de dengue em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul no período analisado, com destaque para o ano de 2024. A doença apresentou maior prevalência na faixa etária de 15 a 19 anos e no sexo masculino, com padrão sazonal bem definido nos meses de outono. Apesar da maioria dos casos evoluir para cura, a ocorrência de óbitos reforça a importância de medidas de vigilância, prevenção e controle do vetor.